RELÍQUIAS DA ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA

por

*Carlos Alberto Basílio de Oliveira¹, Giovanni Guido Cerri², Paula Padilha Cerqueira³,
Michele de Almeida Silva⁴ & Cláudio Tadeu Daniel-Ribeiro⁵*

¹Acadêmico Titular e Diretor da Biblioteca Alfredo Nascimento - E-mail: basiliopatologia@br.inter.net,

²Acadêmico Titular e Diretor do Museu Inaldo de Lyra Neves-Manta - E-mail: giovanni_cerri@uol.com.br,

³Arquivista - E-mail: arquivo@anm.org.br,

⁴Bibliotecária - E-mail: biblioteca@anm.org.br

& ⁵Acadêmico Titular e Diretor do Arquivo Sergio d'Avila Aguinága - E-mail: malaria@fiocruz.br, da Academia Nacional de Medicina.

Em comum acordo, os Diretores de Arquivo (Cláudio Tadeu Daniel-Ribeiro), Biblioteca (Carlos Alberto Basílio de Oliveira), e Museu (Giovanni Guido Cerri) do Centro da Memória Médica (CMM) da Academia Nacional de Medicina (ANM) decidiram eleger e divulgar mensalmente uma Relíquia da ANM escolhida em rodízio entre aquelas do Arquivo Sergio d'Avila Aguinága, da Biblioteca Alfredo Nascimento e do Museu Inaldo de Lyra Neves-Manta. Em cada número (trimestral) dos Anais da ANM será publicado um artigo contendo as fotos da três Relíquias do trimestre, uma relativa a cada Unidade do CMM, com um pequeno trecho descrevendo suas origens e importância.

Nesta primeira edição das Relíquias, o Arquivo Sergio d'Avila Aguinága apresenta um de seus mais preciosos documentos: a ata de fundação da Academia Nacional de Medicina. Preservado por quase dois séculos, esse raro item documental, eternizado em um fac-símile em latão, exposto no Museu do CMM, ilustra os desígnios da instituição ao descrever os objetivos de criação da ANM, bem como reflete nosso propósito e compromisso de documentação da história da Casa e da medicina brasileira.

A ata de fundação da, então, Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro, de 30 de junho de 1829, foi assinada pelos 17 membros fundadores, tendo como primeiro Presidente da instituição o médico e cirurgião Joaquim Cândido Soares de Meirelles (Fig. 1). No documento consta o primeiro estatuto que estabelecia os objetivos filantrópicos; melhoria do exercício da medicina, o avanço tecnológico e a colaboração com o governo nas questões de saúde pública, o que corresponderia, na atualidade, a funções do

Ministério da Saúde. Seus objetivos seguem inalterados desde então.

Destaca-se, no texto manuscrito a seguinte passagem sobre a missão da ANM, criada “... especialmente para responder às perguntas do Governo sobre tudo o que interessar à saúde pública e principalmente sobre as epidemias, as moléstias de certos países, as epizootias, os diferentes casos de medicina legal, a **propagação da vacina** e investigações que puderem concorrer para o progresso da arte de curar” (o grifo é nosso).

Figura 1 – Relíquia do Arquivo: Ata da fundação da Academia Nacional de Medicina (então Sociedade de Medicina Rio de Janeiro). Fac-símile em latão, exposto no Museu do Centro da Memória Médica

As peças do Museu e da Biblioteca homenageiam René (Théophile-Hyacinthe) Laënnec (1781-1826). Laënnec, o “pai da medicina torácica”, graduou-se em medicina,

em 1804, no *Hôpital de la Charité*, em Paris. Em 1806, começou a atuar como médico do *Hôpital Necker*, tornando-se médico chefe em 1816. Foi no *Hôpital Necker* que Laënnec inventou o estetoscópio (Fig. 2), em 1819.

O instrumento, que permite ouvir sons no interior do corpo humano, é hoje símbolo da medicina clínica. Sua criação e o desenvolvimento da técnica da auscultação possibilitaram um maior conhecimento das doenças torácicas, principalmente pulmonares, e da etiopatogenia das moléstias ao correlacionar dados clínicos com achados de necrópsias.

Figura 2 – Relíquia do Museu: Estetoscópio de Laënnec, Séc. XIX. Canudo de madeira, medindo 34 cm de comprimento, perfurado no sentido do grande eixo, tendo numa extremidade

uma peça cônica que a ele se adapta por um tubo metálico.

A cópia do estetoscópio original de Laënnec, exposta no Museu Inaldo de Lyra Neves-Manta, veio de Paris trazida pelo Dr. João Fernandes Tavares no século XIX, que a doou à ANM em 1898. Embora essa data seja quase 70 anos após a criação da ANM, os registros da ficha catalográfica da peça revelam que ela foi a primeira peça do Museu, criado, de fato, em 18 de abril daquele ano, como “Museu Anátomo- Patológico de Curiosidades Médicas”. O Dr. Tavares, designado pelo povo com o cognome de Doutor Canudo, pelo uso que fazia desse instrumento, foi Conselheiro dos Imperadores D. Pedro I e D. Pedro II. A importância dessa Relíquia para a ANM e para a medicina brasileira pode ser ilustrada pelo número de vezes que Instituição a cedeu em empréstimo, principalmente ao longo do século XX, incluindo a Rede Globo e a exposições na Fiocruz.

Com os conhecimentos adquiridos com o uso do seu estetoscópio, Laënnec escreveu e publicou, em Paris em 1819, o famoso *De l'auscultation médiate ou Traité du Diagnostic des maladies des poumons et du coeur*, que traz na — introdução — a descrição do momento em que, com base no princípio da acústica, Laënnec enrola uma lâmina de papel na forma de um cilindro, encostando uma extremidade na região do coração do paciente e posicionando a outra na orelha.

Com esta experiência percebe, surpreso, que os sons do coração eram mais claros do que com a ausculta imediata com o ouvido encostado no tórax do paciente.

A 4ª edição da obra, revista e consideravelmente aumentada, foi publicada com o nome de *Traité de l'auscultation médiate, et des maladies des poumons et du coeur*, em Bruxelas, Bélgica, em 1837 (quando a nossa quase bicentenária ANM tinha apenas oito anos), e obteve maior sucesso de vendas que a 1ª Edição lançada em 1819 em Paris. É um exemplar desta edição, póstuma, que se encontra na Biblioteca (Fig. 3).

Esta Relíquia da Biblioteca Alfredo Nascimento está descrita no “Catálogo de Obras Raras” do setor e consta nos registros da Biblioteca Nacional como um dos únicos exemplares desta edição em instituições do país.

Figura 3 – Relíquia da Biblioteca: Laënnec, René Théophile Hyacinthe, *Traité de l'auscultation médiate, et des maladies des poumons et du coeur*. 4 ed. considérablement augmentée. Bruxelles, A. Wahlen: *Société Typographique Belge*, 1837.

o avanço científico-tecnológico nacional do século XIX até o século XXI.

AGRADECIMENTOS

Os autores são gratos aos Acadêmicos José Galvão Alves e Arno Von Ristow, Editor e Coeditor dos Anais da ANM, respectivamente, por terem acolhido a ideia da criação desta Secção como publicação regular do periódico, e ao Acadêmico Carlos Antonio Mascia Gottschall, pela generosa iniciativa pessoal de restauro do livro de Laënnec, da propriedade da ANM.

CONCLUSÕES

Este primeiro Relíquias da ANM ateu-se a três dos principais itens dos três setores — Arquivo, Biblioteca e Museu — ; do Centro da Memória Médica. A Ata de criação da Academia Nacional de Medicina, o estetoscópio e o Tratado de Auscult de Laënnec ilustram a pujança do acervo da Instituição, doado em sua maioria pelos Acadêmicos e grandes cientistas nacionais desde o império. O acervo guarda e conserva parcela importante da história da medicina do país que pode ser contada parcialmente pelos documentos, instrumentos médicos e científicos, livros, medalhas, mobiliário, objetos e selos, dentre outros, que estão disponíveis no CMM da ANM e documentam